



# Câmara Municipal de São Paulo

## DISCURSO PROFERIDO PELO VEREADOR NATALINI NA 008ª SESSÃO ORDINÁRIA, REALIZADA EM 05/03/13 – GRANDE EXPEDIENTE

**O SR. NATALINI (PSDB)** - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Vereadores, Paulistanos que estão nos assistindo pela TV Câmara São Paulo, trago, novamente, nestes 15 minutos, agradecendo ao meu Líder Vereador Dalton Silvano pela cessão do tempo, um assunto que acho que é de interesse de cada um dos 55 Vereadores, de interesse das pessoas que moram em São Paulo e dos brasileiros em geral, que é a problemática da saúde pública.

Já mostrei, senhoras e senhores, esta transparência aqui em outra apresentação.

- O orador passa a se referir às imagens na tela de projeção.

**O SR. NATALINI (PSDB)** - Ali, essa pizza é o orçamento federal para 2012, fatiado nas diferentes partes. O que a gente vê ali? Nós vemos ali a saúde com 3,98% do total do orçamento da saúde nacional.

Aí, pergunta: "Por que o Brasil tem tão pouco dinheiro para investir na Saúde, 3,98?"

Essa parte marrom claro, 47,19% do Orçamento de nosso país é para pagamento dos juros e dos serviços da dívida pública. Somos de um país onde trabalhamos o ano inteiro para entregarmos metade do orçamento para pagar os juros e os serviços da dívida pública para os bancos, para os banqueiros. A dívida é com os compradores de título da dívida pública. E a saúde brasileira tem 3,98 do Orçamento federal.



## Câmara Municipal de São Paulo

Próximo. Aqui, senhoras e senhores, para aqueles que ainda não viram, que não têm o conhecimento, estou trazendo um dado importantíssimo: disponibilidade do público e do privado para a saúde.

Prestem atenção: todo dinheiro público do Brasil somado - federal, estadual e municipal - por ano dá em torno de 127 bilhões de reais; *per capita* dá em torno de 440 dólares - é um pouco menos - para o SUS atender 150 milhões de brasileiros. E o sistema privado de saúde do Brasil, tem 143 bilhões de reais; 1.986 dólares para atender 50 milhões de brasileiros.

Vejam os senhores a situação da saúde pública brasileira! Vejam porque as pessoas padecem nas filas do Sistema Público de Saúde! Está aí.

Além disso, desses 50 milhões de brasileiros que têm plano de saúde, quando a porca torce o rabo correm para o SUS, porque os convênios não pagam transplante, não pagam tratamento de certas doenças infecciosas, não pagam alta complexidade e empurram o paciente para o SUS.

Então, na verdade, o SUS ainda atende os 150 milhões e mais uma parte - que não conseguimos calcular - dos que têm serviço de saúde privada e pagam por mês. Está aí: 50 milhões de pessoas com plano de saúde com 143 bilhões de reais/ano; 150 milhões de pessoas em atendimento público com 127 bilhões de reais/ano. É a realidade de nosso país.

Próximo. Aqui estamos vendo entre os anos de 2000 a 2008 - e esses são números do Ministério da Saúde - a União, em 2000, investia 59,79% no total do bolo da saúde brasileira. Em 2008, ela investiu 44,69%.



## Câmara Municipal de São Paulo

Olhem o gráfico. Aquele gráfico em azul é de 2000 a 2008. Prestem atenção para que todos possam entender porque as pessoas batem na porta de seus gabinetes pedindo, pelo amor de Deus, para arrumarem uma consulta, um exame! Ou não batem todo dia? Todo dia os paulistanos batem em nossa porta: "Pelo amor de Deus, Vereador, minha mãe está com pedra na vesícula há 3 anos e não opera".

A explicação está aqui, senhores. Vejam a explicação científica. No ano de 2000 a União, o Governo Federal, do bolo total do SUS, colocava 50, 60%, que era do dinheiro federal, do Ministério da Saúde. Em 2008, 44,69%. Se pegar agora, 2013, a curva está para baixo, é capaz de ter diminuído de 40%. O Governo Federal está tirando o time da saúde pública do Brasil. Isso é um crime de lesa-humanidade, porque tem brasileiro morrendo, precisando de atenção médica e não tem.

Reclamamos de São Paulo, mas vamos ao Norte e Nordeste para ver como está a situação do SUS. Os estados brasileiros, que estão em vermelho, pularam de 18,54% para 25% do bolo total e os municípios, em amarelo, inclusive São Paulo, pularam de 21% para 29%, quase 30%. Ou seja, os estados e municípios estão cada vez mais arcando e o Governo Federal tirando o time sorrateiramente.

Aqui temos uma nota oficial da Associação Brasileira de Saúde Coletiva. O próximo *slide* traz uma notícia das santas casas, que estão à míngua, estão de pires na mão. Todo mês fecha uma, porque gastam 100 reais para tratar o doente e recebem 60 reais do SUS e 40 reais ficam na dívida do provedor da santa casa. Faz 10 anos que a tabela SUS não tem reajuste. Nem Nossa Senhora da Aparecida, nem o Espírito Santo que vai agora eleger o novo papa, nem essas duas entidades santas conseguem o milagre de fazer funcionar um sistema desses.



## Câmara Municipal de São Paulo

Aí vem a imprensa muitas vezes com má intenção ou defendendo o interesse dos convênios de medicina privada que estão sendo comprados. A Amil acabou de ser comprada por uma multinacional americana. O capital estrangeiro está entrando nos planos de saúde com tudo, no Brasil. E falam que o SUS é uma porcaria, mas quem faz milagre? Na casa de um de nós, se não tiver o dinheiro da feira vai haver fome na mesa. É isso o que acontece no Sistema Único de Saúde.

Aqui temos um artigo do Elio Gaspari criticando a Presidente Dilma que descobriu agora a pólvora. Descobriu agora a fantasia. Ela quer criar incentivos fiscais, financiamento para os planos de saúde ampliarem sua base social. Em vez da Presidente colocar recurso no Sistema Único de Saúde, ela quer financiar o sistema privado. Isso significa a decretação da morte do SUS no Brasil. Isso por uma presidente que diz ter feito resistência armada à ditadura militar no Brasil, que diz ter todo o compromisso social do mundo com o povo mais pobre do Brasil. Pois com isso ela está ajudando a matar o povo pobre na porta dos hospitais. A verdade é essa. Não vê quem não quer. Quem, em sã consciência, vai defender uma situação dessas? A não ser que seja mal intencionado.

**O Sr. Paulo Fiorilo (PT)** - V.Exa. permite um aparte?

**O SR. NATALINI (PV)** - Em seguida, nobre Vereador.

Aqui temos uma tabela para analisar o Município de São Paulo. Em 2006, o Município pôs do tesouro próprio 16%; 2007, 16.33%; 2008, 19.44%; 2009, 20.53%; 2010, 19.28%; 2011, 18% e 2012, 19.08%. Quer



## Câmara Municipal de São Paulo

dizer, um município que antigamente colocava 11%, 12%, agora cada dia mais coloca dinheiro do Tesouro.

Hoje o Município de São Paulo sustenta 74% do total do dinheiro gasto do Fundo Municipal de Saúde para a Saúde. O Governo Federal entra com 26%, não chega a isso. Antigamente era meio a meio, metade do Governo Federal e metade do Município. Hoje, o Governo Federal tirou o time e o Município está colocando cada vez mais dinheiro no Fundo Municipal de Saúde.

O Município de São Paulo tem um orçamento de 7 bilhões de reais e o Estado de São Paulo - às vezes as pessoas acusam que o Governo do Estado não põe dinheiro na Saúde do Município - o Tesouro Estadual gasta outros 7 bilhões de reais nos próprios do Estado que atendem no Município. O orçamento do Hospital das Clínicas, de um bilhão de reais, é do Tesouro Estadual.

Então, o Governo Estadual tem comparecido junto com o Governo Municipal. Quem está tirando o time de campo é o Governo Federal. Os números estão aí.

**A Sra. Juliana Cardoso (PT)** - Solicito um aparte.

**O SR. NATALINI (PV)** - (Sem revisão do orador) - Por isso entrei com um projeto de Lei Orgânica, que muito dos senhores assinaram, tem 28 assinaturas, fixando em 20% no mínimo o dinheiro municipal para a Saúde no Município de São Paulo. Tem prefeitos já pondo 30% em outros municípios. Estamos querendo que o governo ponha, no mínimo, 20% para não ter uma aventura de um prefeito qualquer que queira diminuir para 15%. O piso constitucional é 15%.



## Câmara Municipal de São Paulo

Por fim, queria falar a V.Exas. do abaixo-assinado que está correndo o Brasil inteiro. Já temos 600 mil assinaturas e estamos querendo outras em São Paulo. O abaixo-assinado pede a fixação de um mínimo de 10% do orçamento federal para o SUS. Pela Constituição há 15% de mínimo para o município, 12% de mínimo para o Estado e o Governo Federal não deixou fixar o percentual dele. Não foi aprovado.

Estamos trabalhando junto com os partidos, com todas as pessoas de bem, que tem amor ao próximo e que querem o sistema de saúde verdadeiro, trabalhando direitinho, pagando bem aos médicos para a gente recolher esse 1,3 milhão de assinaturas e entrar com um projeto de lei de iniciativa popular no Congresso pedindo para que o Brasil tenha 10% do orçamento federal, no mínimo, para a Saúde.

Hoje há um artigo no jornal *Folha de S. Paulo*, da Lígia Bahia, Luis Eugenio e Mário Scheffer, por conta dessa ação da Presidente de favorecer os convênios em detrimento do SUS. Mário Scheffer é um histórico militante do SUS e muito respeitado, inclusive vota no PT, e ele escreveu: "Dilma vai acabar com o SUS?" e fazem a avaliação política e econômica dessa medida que a Presidente quer implementar no País de ajudar os convênios e não colocar mais dinheiro para reaver a tabela SUS, para aumentar o dinheiro federal na Saúde, enfim, para atender os desassistidos na saúde pública brasileira.

Os dados são do Ministério da Saúde. Podem entrar no site do Ministério da Saúde que V.Exas. verão os dados que eu trouxe aqui. Esses são dados conhecidos nacionalmente.

Precisamos fazer uma grande frente política para salvar o Sistema Único de Saúde brasileiro. Precisamos de dinheiro novo no



# Câmara Municipal de São Paulo

sistema e precisamos de gestão para controlar os ralos de corrupção que possam existir. Gestão dura e forte e colocar corrupto atrás das grades.

Evidentemente, com essa situação o SUS não poderá dar conta de fazer promoção, prevenção, cura e reabilitação em 150 milhões de brasileiros e mais aqueles egressos dos convênios de medicina de grupo que ligam para SUS e que são acolhidos. Batem na porta e se houver vaga, entram. Pode ser quem for, desde Antonio Ermírio de Moraes até a dona Maria, de Guaianases. Seja quem for, bateu na porta do hospital, está precisando, se houver vaga, é atendido e não tem discriminação.

O SUS foi uma conquista do povo brasileiro. Eu trabalho com essa situação há 40 anos. Custou muito trabalho, luta e suor, além de sangue de alguns para conseguir um sistema do qual não vamos permitir o desmonte seja que governo for, seja de onde for. Não podemos permitir. Isso é um ataque direto à qualidade de vida do povo brasileiro.

Agradeço e peço perdão aos Vereadores a quem não consegui conceder o aparte. Não foi falta de vontade, mas de oportunidade.

Muito obrigado, Sr. Presidente. (Palmas)